

# Inhalt

|                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| Danksagung . . . . .                                                           | 9  |
| Agradecimentos . . . . .                                                       | 11 |
| Alexis von Poser                                                               |    |
| Vorwort . . . . .                                                              | 13 |
| Prefácio . . . . .                                                             | 15 |
| Thiago da Costa Oliveira · Andrea Scholz                                       |    |
| Einleitung . . . . .                                                           | 17 |
| Introdução . . . . .                                                           | 33 |
| Feliciano Lana, Sibé                                                           |    |
| Kein einziges Mal haben sie mich nach der Geschichte der Weißen gefragt. . . . | 45 |
| Mas nenhuma vez me perguntaram a história dos brancos. . . . .                 | 49 |

## Feliciano Lana, Sibé: Die Geschichte der Weißen Feliciano Lana, Sibé: A História dos Brancos

|                                                                                                                                                                                                                                         |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Der Indigene ist ein Anführer. Der Weiße ist auch Anführer. Die beiden waren Freunde, sie reisten zusammen im Anakonda-Kanu./O índio é chefe. O branco é chefe também. Todos os dois amigos, vieram dentro do barco da Cobra-Canoa. . . | 54 |
| Aber niemand wusste, wer mit diesem Schiff zurückkehrte, denn sie waren von hier vertrieben worden / Mas ninguém sabia quem estava voltando naquele barco, porque eles haviam saído expulsos daqui. . . . .                             | 64 |
| Der Priester kam hier an und schwängerte das Mädchen, und dann war die ganze Dorfgemeinschaft gegen ihn, gegen den Priester./Chegou aqui, o padre engravidou a menina, então a comunidade ficou contra ele, contra o padre. . . .       | 66 |
| Monfortiner mit <i>jurupari</i> oder heiliger Flöte / Monfortinos com jurupari ou flauta sagrada . . . . .                                                                                                                              | 70 |
| Diese Truppen kamen aus Manaus, woher genau weiß ich nicht, um gegen die Spanier Krieg zu führen./Essas turmas que vieram de Manaus, não sei de onde, para fazer guerra aos espanhóis. . . . .                                          | 72 |

Theodor, der Deutsche./ Teodoro, o Alemão . . . . . 78

Ankunft der Jesuitenpriester am Tiquié – Stromschnelle Tucano./ Chegada dos  
padres jesuítas no rio Tiquié – Cachoeira-Tucano . . . . . 84

Das hier ist der Sitz des Manduca, vom SPI./ Este é o lugar do Manduca, do SPI. . . 86

Ich habe als Kautschukzapfer gearbeitet, denn es ermüdete mich in der Stadt  
Mitú zu leben, in Kolumbien./ Eu trabalhei na seringa porque eu estava cansado  
de viver na cidade de Mitú, na Colômbia. . . . . 98

Dieses Boot gehört den Salesianer-Priestern, sie kommen gerade an. Es paddelten  
vermutlich Tukano, Desana, Piratapuia, Tariano. Papa war da gerne Bootsführer./  
Essa canoa é um batelão dos padres salesianos, estão chegando. Os remadores  
devem ser Tukano, Desana, Piratapuia, Tariano. Papai gostava de ser piloto aqui. . . 102

Diese Lebensmittel sind für euch, nein, sie gehören nicht Manduca./ Essa  
mercadoria é pra vocês, não é do Manduca, não. . . . . 118

Motorboot der Kommission zur Landvermessung./ Rabetão do Projeto  
Comissões . . . . . 128

Da sagt Bira zu seinem Bootsführer: »Wenn du dieses Gewehr in die Hand  
nimmst, hilf mir die da drüben zu töten!«/ Aí o Bira falou pro marinheiro dele:  
“Quando você pegar essa espingarda, me ajuda a matar lá”. . . . . 130

Das ist Mineirinho, der gefallen ist, er hat auf Nonato geschossen und Nonato  
hat zurückgeschossen und genau in seinen Bauch getroffen./ É Mineirinho, que  
estava caído, que deu tiro no Nonato e Nonato deu tiro e acertou bem na barriga  
dele. . . . . 134

Die bewaffneten Eindringlinge eröffnen das Feuer und fangen an, auf die Boote  
zu schießen, bis sie untergehen, mit allem, was darin ist, Treibstoff, Medikamente,  
und alles andere./ Os invasores armados abriram fogo e começaram a atirar nas  
embarcações até afundá-las com tudo dentro, com combustíveis, drogas e outros. 152

Das kostet eine Dose Mehl./ Custa uma lata de farinha. . . . . 178

Vom Indigenenschutzdienst (SPI) zur Nationalen Stiftung des Indigenen  
(FUNAI)./ Do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) à Fundação Nacional do Índio  
(FUNAI) . . . . . 182

Stephen Hugh-Jones

Die Reisen eines Schamanenkünstlers in die Welt der Weißen . . . . . 193

As viagens de um artista-xamã pelo mundo dos brancos . . . . . 205

## Denilson Baniwa

Anfänge der Kunst im Urwald: *nakoada* durch die zeitgenössische Kunst . . . . . 215

Começos da arte na selva: *nakoada* através da arte contemporânea . . . . . 225

## Duhigô, Daiara Hori Figueroa Sampaio

Feliciano Pimentel Lana, der Enkel der Traumbilder . . . . . 233

Feliciano Pimentel Lana, o neto dos desenhos dos sonhos . . . . . 241

## Geraldo Andreello

Die Rückkehr der Weißen in Felicianos Kunst . . . . . 249

O retorno dos brancos na arte de Feliciano . . . . . 261

## Márcio Meira

Extraktivismus und Patrone am Rio Negro . . . . . 273

Extratativismo e patrões no rio Negro . . . . . 285

## Aloisio Cabalzar

Feliciano Lana, wie er die Geschichten des Rio Negro lebendig hält . . . . . 295

Feliciano Lana, avivando as histórias do rio Negro . . . . . 307

## Larissa Lacerda Menendez

Mythos, Erinnerung und Widerstand: Das künstlerische und kulturelle Erbe von

Feliciano Lana . . . . . 315

Mito, memória e resistência: o legado artístico e cultural de Feliciano Lana . . . . . 325

Über die Autor:innen/Sobre os autores e autoras . . . . . 335